

TEXTO Jo 2,1-11 Bodas de Caná (*Bíblia sagrada Edição pastoral – Paulus*)

*“No terceiro dia, houve uma festa de casamento em Caná da Galiléia e a mãe de Jesus estava aí. Jesus também tinha sido convidado para essa festa de casamento, junto com seus discípulos. Faltou vinho e a mãe de Jesus lhe disse: “Eles não têm vinho!” Jesus respondeu: “Mulher, que existe entre nós? Minha hora ainda não chegou.” A mãe de Jesus disse aos que estavam servindo: “Façam o que ele mandar.” Havia aí seis potes de pedra de uns cem litros cada um, que serviam para os ritos de purificação dos judeus. Jesus disse aos que serviam: “Encham de água esses potes.” Eles encheram os potes até a boca. Depois Jesus disse: “Agora tirem e levem ao mestre-sala.” Então levaram ao mestre-sala. Este, provou a água transformada em vinho, sem saber de onde vinha. Os que serviam estavam sabendo, pois foram eles que tiraram a água. Então o mestre-sala chamou o noivo e disse: “Todos servem primeiro o vinho bom e, quando os convidados estão bêbados, servem o pior. “Você, porém, guardou o vinho bom até agora.”*

*Foi assim, em Caná da Galiléia, que Jesus começou seus sinais. Ele manifestou a sua glória e seus discípulos acreditaram nele”.*

#### Bodas de Caná

Na leitura deste trecho evangélico devemos seguir e ficar atentos àquelas chaves de leitura, àqueles termos que o evangelista põe na narração para ajudar-nos a entender o sentido profundo de tudo aquilo que ele nos quer transmitir. Temos à frente o cap. 2 do Evangelho de S. João: o episódio por nós conhecido como: “Bodas de Caná”.

Passo a passo.

“No terceiro dia”: eis que, desde o começo, o Evangelista apresenta uma colocação temporal. Atenção: quando nos evangelhos nos deparamos com pormenores que, em si, não nos parecem tão significativos para compreender o texto (*para nós tanto faz que estas bodas de Caná tivessem sido celebradas no terceiro ou no quarto ou no segundo dia. Não acrescentam muito!*), na realidade estes particulares são preciosas indicações teológicas.

Por que terceiro dia? O terceiro dia, na tradição hebraica, era o dia da Aliança, quando Deus manifestou-se no monte Sinai, segundo o livro do Êxodo. Portanto o evangelista coloca este texto, desde o começo, na perspectiva da Aliança, porque, e veremos, vai propor em Jesus a nova Aliança.

“Houve uma festa de casamento”. Eis aqui outro termo: “casamento”. Sabemos que o relacionamento entre Deus e o seu povo era simbolizado como um casamento: Deus o esposo e Israel a esposa.

“Em Caná da Galiléia, e a mãe de Jesus estava aí”. Aparece pela primeira vez este personagem que depois repetido por três vezes, porém sempre sem nome. Quando os evangelistas - sem

dúvida S. João sabia que o nome da mãe de Jesus era Maria – apresentam a figura de uma pessoa, porém sem o nome dela, significa que são personagens representativos. E veremos qual é o significado deste personagem que é a mãe de Jesus.

Enquanto a mãe pertence a este casamento, a esta aliança, Jesus não. Jesus foi convidado: “Jesus também tinha sido convidado para essa festa de casamento, junto com seus discípulos”.

Eis agora o drama: “Faltou vinho”. No rito do casamento, o momento alto era quando os esposos bebiam **no** mesmo copo de vinho; o vinho é o símbolo do amor.

Então, neste casamento, que é símbolo da aliança entre Deus e o seu povo, falta a elemento mais importante: falta o amor.

“Faltou vinho e a mãe de Jesus lhe disse: ‘Eles não têm vinho!’”. A mãe não diz, como estamos acostumados a ler nas velhas traduções “Não tem mais vinho”. O vinho nunca esteve. E tampouco diz: “Não temos vinho”, porque o Israel fiel sempre conservou com Deus este relacionamento de amor. Portanto sempre existiu o vinho do amor. A mãe de Jesus se preocupa com a massa do povo “Não têm vinho” e portanto chama a atenção de Jesus sobre a situação do povo.

“Jesus respondeu: “Mulher, que existe entre nós? (*literalmente*: “o que a mim e a você?”) Quer dizer o que importa isso para mim e para você?”

É bastante estranho que Jesus fale desta forma chamando-a com o nome de “mulher” que se usava para uma pessoa casada.

No evangelho de João, Jesus dirige sua palavra com este termo “mulher” a três personagens femininos que são as figuras das esposas da aliança. A primeira é esta que estamos comentando, é a mãe, é a esposa fiel do Antigo Testamento do qual provem o Messias o próprio Cristo, o próprio Jesus. A segunda é a samaritana a esposa infiel, a adúltera que o esposo reconquista com a oferta de um amor muito maior. Por fim a terceira será Maria de Mádala – Madalena - a esposa da nova aliança.

Portanto, Jesus se dirige com esta expressão para declarar o papel dela de esposa da aliança.

“Minha hora ainda não chegou”, a hora da aliança de Jesus será quando derramará o seu sangue na cruz. A nova aliança não será como a antiga, feita de sangue de touros, mas com o próprio sangue de Jesus, quer dizer do próprio filho de Deus.

“A mãe de Jesus” – pela terceira vez aparece este termo – o número três na simbologia hebraica significa o que é completo, o que está cheio – “disse aos que estavam servindo”: e aqui o evangelista usa o termo “diáconos” que significa não aqueles que devem servir, mas aqueles que servem livremente por amor e se colocam voluntariamente a serviço dos outros.

“Façam o que ele mandar.” As palavras da mãe de Jesus, a sua ordem, repetem aquilo que o povo disse a Moisés depois da aliança” Tudo o que o Senhor mandar fazer nós o faremos”. Estamos vendo que tudo tem, como chave de leitura, da aliança.

“Havia aí seis potes de pedra”, o numero sete indica a totalidade, o numero seis indica a imperfeição. Portanto, há algo de imperfeito. Estes potes pois, são de pedra e não de barro, portanto pesados, imóveis. Para que deviam servir estes potes? “Para os ritos de purificação dos judeus”. No texto original não existe a palavra ‘rito’. Fala-se simplesmente de “purificação dos judeus”. Eis aqui, no centro do episódio, o evangelista aponta o motivo pelo qual falta o amor. Porque falta o amor? Porque um relacionamento com Deus alicerçado só sobre a observância da lei fazia sentir o povo sempre indigno, sempre culpado... E sabemos quando nos sentimos sempre culpados, não podemos experimentar o amor de Deus. Eis o problema que existe neste casamento onde falta o vinho, falta o amor: é a purificação quer dizer uma religião, uma lei que fazia sempre sentir as pessoas indignas e sempre culpadas. Além do mais, o evangelista afirma que deviam conter seiscentos litros ou mais e portanto sempre esta capa pesada da purificação.

E agora a intervenção de Jesus: “Encham de água esses potes”. Os potes não vão conter nunca a água da purificação. Será o próprio Jesus que irá fornecer a verdadeira água da purificação.

"Agora tirem e levem ao mestre-sala". Aparece pela primeira vez um personagem importante que é o mestre-sala. Nestes almoços que podiam ter a duração de uns dias, havia um encarregado que devia vigiar o desenrolar da festa e, sobretudo devia ficar atento às provisões. No entanto este personagem importante não percebe que está faltando vinho. Este personagem na língua grega é “arquitrilino”. A primeira parte desta palavra é a mesma que inicia também a palavra “sumo- sacerdote” e representa os chefes do povo. Os chefes não se dão conta da situação do povo, que está sem amor. Para eles não interessa. No entanto Jesus diz: “Agora tirem e levem ao mestre-sala”. E eles levaram. “Este provou a água transformada em vinho”; os odres não conterão nunca vinho, símbolo do Espírito que Jesus vai efundir, mas a água se torna vinho quando é haurida dos potes. De fato o texto diz: “ Os que serviam estavam sabendo, pois foram eles que tiraram a água”, portanto nos odres tem água, mas quando sai se transforma em vinho, porque o vinho é o dom de Jesus. É a nova aliança alicerçada sobre o amor.

“Este provou a água transformada em vinho, sem saber de onde vinha. Os que serviam estavam sabendo, pois foram eles que tiraram a água” e aqui é de estranhar que o tradutor eliminou a palavra “arquitrilino” o mestre-sala que aparece aqui pela terceira vez. É uma pena esta eliminação, porque o evangelista contrapõe às três vezes nas quais nomina a mãe de Jesus - o povo fiel preocupado pela falta de vinho – as três vezes nas quais nomina o mestre-sala – que representa os chefes do povo – que não se dão conta da falta de vinho.

Na realidade, não só não se dão conta, mas chega também a protestar. De fato “chamou o noivo”, finalmente aparece o noivo – todos os personagens são anônimos, só Jesus tem o nome – e o repreende: “Todos servem primeiro o vinho bom e, quando os convidados estão bêbados, servem o pior. Você, porém, guardou o vinho bom até agora.”

Para as autoridades, o bom pertence ao passado. Para elas é incompreensível que o bom, o bonito, o melhor deva ainda chegar. Portanto o evangelista representa neste mestre-sala a obtusidade dos chefes religiosos.

Concluindo: “Foi assim, em Caná da Galiléia, que Jesus começou seus sinais” (na velha tradução usava-se o termo impróprio de ‘milagre’ que nunca é usado pelos evangelistas para indicar as ações de Jesus. Aqui justamente já se traduziu com ‘sinais’ feitos por Jesus.

“Ele de fato manifestou a sua glória” . Surpreende de encontrar aqui neste acontecimento pela primeira vez, a única, a palavra “gloria” em referencia ao fato. É estranho. Teríamos esperado que Jesus manifestasse a sua gloria na ressurreição de Lazaro, ou na multiplicação dos pães e peixes. Não. A gloria de Jesus se manifesta neste sinal. Por quê? Porque, como já falado, o evangelista propõe a nova aliança e, como depois da aliança do Sinai Deus manifestou a sua gloria, com esta nova aliança, Jesus manifesta a sua gloria.

Qual é esta nova aliança? Enquanto a ântica aliança baseava-se na lei e a pessoa devia merecer o amor de Deus e se sentia sempre indigno – eis os potes para a purificação – na nova aliança o amor é doado, é presenciado e as pessoas deve somente acolhe-lo.

Esta é a boa noticia trazida para nós por Jesus.

Pe. Alberto Maggi

*(Traduzione dall'italiano di Don Meo Bergese)*